



PAPERS DO NAEA

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 125

**PONDICHERRY: MUDANÇAS NA AGRICULTURA E
SITUAÇÕES DAS “COOLIES”**

Rosa Elisabeth Acevedo Marin

Belém, Janeiro de 2000

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Cristovam Wanderley Picanço Diniz

Vice-reitor

Telma de Carvalho Lobo

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Edna Maria Ramos de Castro

Diretor Adjunto

Marília Emmi

Conselho editorial do NAEA

Armin Mathis

Edna Ramos de Castro

Francisco de Assis Costa

Gutemberg Armando Diniz Guerra

Indio Campos

Marília Emmi

Sector de Editoração

E-mail: editora_naea@ufpa.br

Papers do NAEA: Papers_naea@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 125

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

PONDICHERRY MUDANÇAS NA AGRICULTURA E SITUAÇÕES DAS “COOLIES”

Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Resumo:

Este artigo aponta as mudanças nos sistemas rurais do Território Unido de Pondicherry, no Sul da Índia. O sistema rural é abordado a partir de três perspectivas: os parâmetros agro-ecológicos, a estrutura agrária e os sistemas de produção. A ênfase é dada aos camponeses e trabalhadores assalariados, em especial, as mulheres denominadas ‘coolies’, que vivem nos *céris*, reservatórios de força de trabalho e se deslocam entre as propriedades,. Na base empírica refletem-se situações de cinco povoados da comuna de Bahour, assim como em Lenin Nagar, uma concentração existente na sede dessa unidade administrativa. As mudanças na economia agrária processam-se mais rapidamente nas duas últimas, contribuindo para aumentar as desigualdades entre gênero e no interior do sistema de castas.

Palavras-chave: Pondicherry. Agricultura. Coolies.

Introdução

A paisagem da Índia do Sul é, em grande extensão, dominada por áreas cultivadas de arroz, atividade que registra a inserção de milhões de mulheres dedicadas arduamente a fazer os trabalhos de limpeza e de colheita. O Estado de Tamil Nadu registra o 2º lugar na produção nacional¹ desse cereal, enquanto no Território Unido de Pondicherry este produto detém o primeiro lugar, correspondente a 58,19% da superfície cultivada. Esta e outras observações canalizam a leitura para os sistemas rurais e as mudanças recentes em Pondicherry definindo-os como o foco central na compreensão dos processos sociais dessa civilização agrária.

Talvez, o problema central e mais complexo para compreensão das sociedades rurais encontre-se no estudo dos mecanismos de mudança e sobre as situações sociais que a aceleram em contextos culturais e econômicos diferentes². Neste artigo, tenta-se interpretar os processos de mudanças na agricultura, de estudar as desigualdades sociais entre grupos de trabalhadores da terra, de interpretar as pressões econômicas e políticas que marcam uma direção dos trabalhadores da terra no sentido do mercado, e por último, de realizar a leitura sobre os sentimentos desses grupos face à privação da terra e precariedade do trabalho rural assalariado. Tal propósito orienta a descrição do sistema rural que incorpora camponeses, trabalhadores assalariados e “*coolies*”. No tecido social do Pondicherry rural, como no resto da Índia do Sul, organiza-se um mundo camponês que reúne todos aqueles que vivem da agricultura; o fundamento dessa sociedade rural é um sistema de valores sócio-econômicos e religiosos que afeta suas escolhas. Pertencer a essa sociedade é manter certas tradições, técnicas, crenças e relações sociais que afetam seus comportamentos (Landry 1994: 33).

Famílias de camponeses, de assalariados identificam estratégias de uso de recursos e de sobrevivência na atividade agrícola realizando, desta forma, uma expressão da ruralidade, da organização de um sistema rural que compreende “*o conjunto de estruturas e de relações que dão a um espaço rural*”

¹ Ver Economic Intelligence Service. Agriculture - August 1997. Centre for Monitoring Indian Economic PUT-LTD. Esse trabalho apresenta os 63 gêneros de cultura indicando as diferenças regionais e por Estado para cada cultivo.

² Este é um ponto da problemática e objetivos apresentados no projeto de pesquisa “Construindo meios de vida sustentáveis para comunidades rurais nos Trópicos Úmidos: Sul do Para e Sul da Índia”. UNESCO-1997. Neste artigo focalizamos o caso de Pondicherry.

sua identidade funcional“. Parâmetros agro-ecológicos³, a estrutura agrária e o sistema de produção agrícola constituem o eixo de todo sistema rural. Todavia, esse sistema rural “não é simplesmente agrário ou agrícola”. Um tecido de relações encontra-se entre agricultura e setores não agrícolas, entre os poderes do povoado e outros poderes, portanto é um contexto complexo onde lógicas camponesas estão inseridas, de forma deliberada ou não (Mahadev e Racine, 1994, p. 6).

Em economias agrárias onde a apropriação da terra caracteriza-se por uma distribuição assimétrica entre os pequenos e grandes proprietários e onde aumenta o grupo de trabalhadores sem terra se produz uma dinâmica de transformações sociais, também associada a forças institucionais e políticas. O sistema de apropriação é importante para entender a dinâmica do mercado de terras e ainda para situar as pressões sobre esse recurso. Shankar (1990:1) entende que o fato da vasta maioria dos camponeses ter garantias e direitos de propriedade constitui de por si um mercado de terras. Assim, da natureza e funcionamento da economia agrária derivam diversas situações como a estabilização ou as migrações da população rural, o empobrecimento e a concentração de riquezas.

O acesso à propriedade e a condição de uso de terras de melhor qualidade assume grande importância na economia agrária da Índia. Estudos sobre a estrutura fundiária da Índia tem mostrado a evolução dos sistemas de propriedade desde o período colonial quando se institucionalizou o Zamindari, até as mudanças na fase pós Independência e concluem que a abolição desse sistema de extração de renda dos camponeses não foi acompanhada de uma redistribuição da terra, mostrando-se completamente desigual (Shankar, 1990: 1,2). Na cena rural, sob os efeitos da reforma agrária e de uma nova agricultura tecnológica emerge uma classe de camponeses ricos favorecida por investimentos e políticas públicas, que aumentam seus lucros e se tornam dominantes na vida dos povoados.

Embora, no nível técnico e político tivesse sido previsto que os ganhos da nova tecnologia se expandiriam entre grupos rurais pobres isto não se materializou. Os proprietários resistiram a repassar benefícios para os trabalhadores assalariados. A diversificação da agricultura foi pouco significativa para a economia, entretanto, uma população numerosa foi forçada a deixar a agricultura. De outro lado, o aumento do operariado agrícola favoreceu uma queda dos salários desse setor. A introdução de

³ Em geral, qualidade do solo, regime de chuvas, sistemas de irrigação, variedade e produtividade das sementes e diversos tratamentos agrícolas compreendem os parâmetros agro-ecológicos indicando limites ou possibilidades para o sistema rural e as unidades que o compõem.

maquinarias agrícolas e a gestão liberal das finanças resultou no agravamento de problemas de distribuição do excedente agrícola (Shankar, 1990: 3).

Nas últimas décadas, apresentam-se diversas situações no Sul da Índia desencadeadas pela Revolução Verde. Em sistemas rurais de Pondicherry dominados pela rizicultura intensiva e a cana de açúcar registram-se efeitos contraditórios. De uma parte, observa-se progresso da estrutura sócio-econômica com elevação do nível de renda e conseqüente recuo relativo da pobreza, isto devido a auto-suficiência alimentar das unidades. Mas, também se verifica o endividamento dos camponeses, fraca diversificação da economia, forte pressão demográfica e situações de fome entre os sem terra. A Revolução Verde originou a proletarização de setores do campesinato e a pauperização dos sem terras (Marius-Ghanon, 1993: 58,61). Este programa em Pondicherry foi implementado em regiões com abundância de recursos, assentada sobre sistema de irrigação mostrando uma faceta de prosperidade. É oportuno assinalar que a Revolução Verde foi do trigo, com aumento da produção de 286% e, não do arroz que conheceu pequeno acréscimo de 33% entre 1966 e 1983. As planícies férteis semeadas de arroz na região de Pondicherry experimentaram um impacto menor da revolução do arroz que o oeste do Estado de Uthar Pradesh e Punjab (Marius-Ghanon, 1991: 8-9). As terras irrigadas tiveram facilidade para receber as vantagens do processo de desenvolvimento. Portanto, os benefícios concentraram-se em algumas áreas e os programas compactos conduziram a desequilíbrios na economia regional e desigualdades de renda per capita. Grupos de camponeses ricos produziram novas estratégias dentro dos programas envolvendo o uso de variedades de alta produção e a combinação com irrigação, fertilizantes, pesticidas, inseticidas e implementos agrícolas modernos. A nova tecnologia exige investimentos substanciais, muito acima dos recursos disponíveis entre os pequenos e micro camponeses. A Revolução Verde facilitou aplicações do excedente na diversificação da produção de base, embora em proporções pequenas enquanto elevou-se o consumo (Shankar, 1990:3). O povoado de Mannadipet, em Pondicherry ilustra esta lógica entre os camponeses ricos.

Na Índia rural, milhões de pequenos camponeses esperam por benefícios de programas de reforma agrária, significando maior participação. Estas medidas dependem de fatores tecnológicos e institucionais. Uma série de medidas como a consolidação da posse, a regulamentação do arrendamento e a atualização de registro de terras facilitam o acesso para pequenos (e micro) camponeses às inovações tecnológicas capazes de incrementar a produtividade na agricultura. O uso de tecnologia e de métodos agrícolas modernos (sementes, fertilizantes, arados aperfeiçoados, tratores, herbicidas) contribui ao aumento da produtividade ainda que a reforma agrária não tenha sido efetivada. Contrariamente, leis que aumentam a renda da terra, não estimulam a produção, nem incentivam o camponês a produzir. Rao (1993: 94-100)

defende que a Reforma Agrária é uma política vital e estratégica contra a pobreza, favorável à modernização e ao incremento da produtividade na agricultura. Esta reforma é vital para economias agrárias pois persistindo a assimetria na distribuição e as dificuldades para ter acesso à terra a tendência dominante é de redução dos assentamentos permanentes.

Os pontos mencionados fornecem pistas para o estudo das mudanças na agricultura da Território Unido de Pondicherry, agregado administrativo de quatro distritos Pondicherry, Karaikal, Mahe e Yanam ocupando 492 km² da federação Índia (ver mapa 1,2). A superfície é o dado não alterado das estatísticas do Território, uma vez que no transcurso desta década o crescimento de dois distritos de Karaikal e particularmente de Pondicherry tem sido acelerado. Dos 807.785 habitantes indicados pelo censo de 1991, minimamente, admite-se ter havido um aumento de mais de 200 mil pessoas. A natureza administrativa do Território com isenções de taxas e tributos é um atrativo para empresas, comerciantes e migrantes dos Estados vizinhos. Ainda, soma-se o fato de ter sido definido, desde 1986, como zona prioritária de desenvolvimento industrial (Marius-Gnanon, 1993: 61).

Dez anos atrás, a densidade demográfica foi estimada em 1229 pessoas por km² hoje se estabelece em 1642 pessoas por km² a favor do distrito de Pondicherry . Destaca-se essa unidade tanto pelo tamanho da área (293 km² ou 59,63%) em relação ao Território⁴, como também pela sua participação sobre o total da população (608.338 habitantes), nesse ano sua densidade estava em 2.076 hab./km² (ver anexo 1). A população está distribuída em sete comunas em 264 povoados. Apesar de uma aparente homogeneidade, cada um deles é diferenciado no sistema de hierarquia de castas e do conjunto de tradições.

Atualmente, em Pondichery ocorrem transformações lentas mais profundas no interior da economia agrária. Trata-se de mudanças no sistema rural, acompanhada dos impulsos de uma onda de industrialização, incluindo aquelas provenientes do vizinho Estado de Tamil Nadu. Portanto, a economia e sociedade agrária estão a reboque do padrão de modernização e do estilo de desenvolvimento econômico-social. A pergunta o que é como mudam os sistemas rurais de Pondichery? Que sistema e relações de trabalho desenvolvem-se na agricultura? Qual a situação dos trabalhadores agrícolas e em especial da

⁴ De alguma forma, os dados estatísticos sugerem indicadores interessantes. Um deles o “*sexo ratio*” estabelecido a partir do número de mulheres por cada 1000 homens mostra que Pondicherry apresenta o mais elevado de todo o país, assim como esta na terceira posição em densidade demográfica, depois de Delhi e Chandigarh. Ver Indian 1998. A Reference Anual. New Delhi., Research Reference and Training Division. Ministry of Information and Broadcasting. Government of India, 1998. (p. 6 e 9)

mulher? O papel e *status* da mulher na Índia do Sul é um campo importante de pesquisa sobre a realidade agrária do país, tanto pela representatividade demográfica como pelo quadro de condições sociais.

Foi com um grupo pequeno de mulheres que tivemos maior contato. Visitar e dialogar com as mulheres em cada povoado significou realizar um encontro com a situação das *coolies* e interrogar-se sobre a afirmação que se torna corrente sobre sua importância numérica na cidade de Pondicherry e que os técnicos diagnosticam como causa do esvaziamento da força de trabalho feminina nas áreas rurais.

Cabe aqui um reparo sobre o ‘fazer da pesquisa’. O tempo impôs limites práticos pois tanto obrigou a reduzir localidades para desenvolver o estudo, como levou a diminuir o número de entrevistas previstas. No ritmo marcado por um mês de trabalho intensivo, os dados de observação e os materiais de pesquisa a coletar em instituições experimentaram ajustes, parcialmente compensado pelo aprofundamento da bibliografia. Nesse período estivemos em cinco (5) povoados da Comuna de Bahour, para realizar entrevistas com mulheres e homens que trabalham no cultivo do arroz. Esta atividade de campo foi mais sistemática⁵ num setor da sede de Bahour, denominado Lenin Nagar, onde entrevistamos⁶ vinte e sete mulheres e três homens. As questões aqui colocadas giram em torno à reorganização e mudanças na economia e na agricultura do Território, abordadas para entender o universo das relações de gênero e as formas de organização e de solidariedade no trabalho, diante da desigualdade de gênero e de castas.

Agricultura em Pondichery

A antiga civilização agrária que floresceu há dois mil anos atrás na planícies dos rios Panniyar e Gingy deixou uma formidável herança de conhecimentos capazes de permitir a sobrevivência de grupos humanos nesse espaço. Racine tem palavras precisas para assinalar a relação entre civilização e tempos de mudança. “*Em um país de uma tão velha civilização, não se pode falar judiciosamente do presente sem*

⁵ Nos outros povoados tivemos dificuldades de realizar esse levantamento pois a chegada no lugares coincidiu com horários de trabalho de grupo de mulheres na limpeza do arroz, mantendo maior contato com os homens, alguns temporariamente empregados no cultivo da cana de açúcar.

⁶ Os interpretes foram o jovem Janarthanan e Sr. K. Breme -Assistente na Biblioteca do Institut Française de Pondicherry, com os quais me sinto profundamente agradecida pela colaboração e amizade. Agradecimento extensivo ao Sr. R. Ramunajan da Biblioteca do Institute Français de Pondicherry. A primeira dificuldade radicou na língua de comunicação. Tivemos um interprete bilingüe na língua Tamul - inglês, todavia houve uma perda importante das falas, no ato, de interpretar. A fase de colocar as falas das entrevistas, na forma escrita foi difícil. O segundo interprete escreve e lê nessa língua mas tinha dificuldades para leitura e escrita em inglês, apesar de ter maior experiência e aproximação social com os entrevistados, pois conhecia por amizade várias pessoas nos povoados.

dizer como ele é totalmente marcado pelo selo de solidas tradições; não podemos analisar a crise, os problemas, as evoluções e as experiências de hoje, nem imaginar os futuros possíveis, sem dar, primeiramente, a uma tal herança viva, o lugar que lhe corresponde. Essa herança inscreve em tudo: nas mentalidades e na vida quotidiana de forma mais extensa, nas relações sociais, e evidentemente no espaço e nas paisagens (Racine,1982:2).

Estudos geográficos assinalam que os solos de Pondichery não se notabilizam pela fertilidade pois têm na sua composição argila pesada, areia, lateríticos, calcareos⁷. Depois de séculos a adaptação desses solos para a agricultura⁸ foi resultado da formas culturais diversas a começar pela irrigação e o uso de variados nutrientes naturais (estrupe). Grandes reservatórios (lagos artificiais), sistemas de tanques e canais constituem criações exemplares dessa civilização agrária. Na fase do império Pallava foi iniciado o importante sistema de irrigação que alimenta a agricultura do atual Pondicherry. O lago de Bahour (Bahour Eri) é grande obra desse período como também o lago de Oussudu, na comuna de Villianur.

O grande lago de Bahour igual que o seu canal - o Bangara Vaykal é muito antigo do período Chola. Cobre uma superfície de 830 há e alimenta, através de canais os reservatórios secundários. (Gazzetier of Índia, 1983:436-437). Sua capacidade de armazenagem de água é de 14 a 15.000 m³, ampliada depois das reformas realizadas em 1861 e 1866 aumentando a área de irrigação. Da lista dos 13 povoados beneficiados diretamente todos estão engajados na rizicultura intensiva (ver anexo 2). O lago acumula 4 a 6 meses de água, em ano pluvioso, quando permite a colheita anual do arroz e de cultivos menos exigentes de água, como o amendoim e kevru⁹ (Marius Gnanu, 1993: 98-99). Desenham-se esses dois sistemas de irrigação a partir de um rio formador tal como esquematizado na Acta Geográfica (19 54:34).

Rio Gingy	Rio Ponéar
Canal de Suttukeni	Canal de Bangara
Grande açude de Villenour	Vaykkal

⁷ Correntemente são divididos em solos arenosos, vermelhos e negros pelos moradores. Os solos argilosos negros são convenientes ao cultivo do algodão, cana de açúcar, *millets* e arroz.

⁸ Dados mais recentes sobre a terra não cultivável indica que corresponde a 144, 13 hectares ou 29,51 da área total do Território. Nesta categoria entram terras ocupadas por prédios, estradas, canais e terrenos sem condições de cultivo.

⁹ Kevru

Canal direto de Villenour	Grande açude de Bahour
Rede Villenour-Oulgaret	Canal direto de Sitterivaykkal Planície de Bahour - Seliyameud

Fonte: Acta Geographica, (1954: 34)

Esse sistema de irrigação recupera espaços para a agricultura ao permitir reduzir os limites colocados por uma longa estação seca (anexo 3). A importância dessa tecnologia confere-se pelo tamanho da área irrigada que para os diferentes cultivos foi de 36.086 hectare, em todo o Território representando 77,7%. A região de Pondicherry lhe corresponde e maior cobertura com 89,7% desse total. O desaparecimento de floresta é resultado da sua antiga ocupação e da elevada relação homem/espaço (anexo 4).

Nota-se o domínio da agricultura, apesar da tendência acelerada de declínio da população rural que no último censo alcançou 36% contra os 47,7% do censo anterior (anexo 5). Em 1991 a população urbana foi de 64,7%, uma diferença de 12%, a mais, em relação a década anterior. Tal redistribuição, tratando-se da Índia necessita ser relativizada, pois, rural e urbano confundem-se com facilidade. O critério para definir o urbano é concentração de habitantes, de mais de 5.000 habitantes. Outro é o 'estilo de vida' que diferencia a cidade e o campo, entretanto, este apenas revelaria uma grande separação para determinadas hierarquias sociais.

Nas terras irrigadas e secas desenvolve-se a agricultura, principal atividade no distrito de Pondicherry tanto em termos de emprego como de produção. Em 1994-95 inseriram-se nesse setor 95.162 pessoas como camponeses ou trabalhadores assalariados, quer dizer cerca de 30% da população trabalhadora (ver anexo 6).

O principal produto agrícola da região de Pondicherry é o arroz, abrangendo 59,46% da área cultivada. Em 1994-95 a produção havia aumentado para 681,77 toneladas, mostrando um incremento de 101, 96 ton. em relação ao biênio anterior¹⁰. As estatísticas oficiais mostram um incremento da produtividade do arroz de 2,584 quilos por hectare. Esta cultura é normalmente cultivada em terrenos irrigados por diferentes fontes. Na atualidade, o grande açude de Bahour, seus canais de alimentação e reservatórios menores e as bombas permitem duas colheitas de arroz, sempre em casos de ano pluvioso.

¹⁰ Union Territory of Pondicherry. Season and Crop Report 1994-95 - July to June. Directorate of Economics and Statistics Pondicherry. Fev. 1996 p. 9.

O arroz (paddy) é cultivado em alguns setores da região de Pondicherry durante três estações ou períodos. O cultivo denominado *Kuruvai* realiza-se normalmente nos meses de maio a julho e a época de colheita chega nos meses de setembro e outubro. No calendário é marcado o segundo período de cultivo chamado *Samba*¹¹ - nos meses de julho a outubro enquanto o trabalho de colheita realiza-se de dezembro a fevereiro. A terceira sessão de plantio - o *Navarai* é realizado de janeiro a março a época de colheita vai de maio a junho (anexo 7). Esse calendário indica uma seqüência regular de trabalhos no arroz ao longo do ano. Trata-se do principal produto agrícola destinado ao consumo local e comercialização. A regra que se estabelece é guardar o arroz *Samba* para o consumo familiar (12 galões por pessoa e por ano) e vende-se o excedente¹². No trabalho intensivo do arroz estão ocupados crianças, mulheres e homens em tarefas culturalmente definidas. Os homens aram a terra, semeiam e transplantam, as mulheres estão no tempo da monda e colheita.

À superfície plantada de verduras e legumes (lentilhas, feijão, ervilha, vagem) fontes de proteína vegetal no padrão alimentício da Índia corresponde o segundo lugar de área cultivada do Território de Pondicherry e alcançou 6.993 hectares no biênio 1994-95.

A região de Pondicherry desenvolve-se um sistema rural baseado na rizicultura intensiva e na cana de açúcar. Nos meses de refluxo do trabalho para os homens na rizicultura segue-se o movimento de inserção no cultivo da cana de açúcar, o gênero agrícola de maior importância comercial. No biênio 1994-45 teve um incremento de 923 há, isto elevando a área para 3300 hectare e registrando uma produção de 2.639, 86 toneladas (anexo 8). Desde o ano 1970, desenvolve-se um programa governamental de incentivo a expansão de cana de açúcar, através de incentivos para instalação de usinas de beneficiamento, redução de taxas de água, eletricidade e ainda exoneração de impostos. Em Villianur instalou-se uma dessas usinas, enquanto os plantios de cana de açúcar expandem-se ao norte e oeste de Pondicherry. O Departamento de Agricultura anunciou em julho de 1998 um prêmio para os cultivadores do Território, estimulando o uso de sementes que maximizem a produtividade. Este programa contemplará 465 produtores¹³. Tal política reforça a preferência dos proprietários das maiores extensões de terra pelo plantio da cana de açúcar que usufrui de preços mais atrativos e orienta para o desenvolvimento da agroindústria

¹¹ Trata-se de uma variedade de arroz de longa maturação.

¹² Ver Acta Geographica p. 59.

¹³ The Hindu, 11 de julho de 1998.

À cultura do coco dedicam-se 996 hectares, mais da metade localizadas no distrito de Mahe (505 há). Ele disputa com o algodão o segundo lugar na comercialização. O plantio de algodão é exclusivo nos distritos de Pondicherry e Karaikal, estendendo-se numa área de 922 hectares.

Dos cultivos em terras secas, o Ragi¹⁴ e o *Cumbu*¹⁵ experimentaram uma expansão: o primeiro alcança 192 hectares e o segundo atingiu 152 hectares. Enquanto o amendoim, semeado em terras secas nos meses de julho a agosto e em terras irrigadas de janeiro a março, abrange uma área de 2.291 hectares. O uso para fabricação de óleos revela sua importância comercial. As variedades de *cumbu ou millet* ocupam pequenas áreas de terras irrigada ou seca. O *gingelly* registrou um pequeno aumento da área cultivada, de 220 para 234 hectares no intervalo de 1993 a 1995.

Um dado importante na análise dos parâmetros agro-ecológicos é a produtividade de cada cultivo. Na visão do setor técnico do Departamento de Agricultura¹⁶ registra-se o encarecimento da agricultura local face ao uso de defensivos agrícolas. A alta produtividade mantém-se pois devido ao padrão superior de cultivo dominante pelo alto valor de sementes de arroz, de cana de açúcar, de amendoim, buscando-se o maior rendimento das variedades.

Tabela 1: Pondicherry: Produção e rendimento por há de cultivos - 1992-1998

Gênero	Produção x ha 1992/93		Produção x ha 1993/94		Produção x ha 1994/95		Produção x ha 1998	
	Ton.	kgs/ha	Ton.	kgs/ha	Ton.	kgs/há	Ton.	kgs/há
Arroz (Paddy ¹⁷)	61635	-	57981	2152	68177	2584	62898	2620
Ragi	1060	-	686	-	634	-	-	-
Cumbu	-	-	643	2009	317	2086	-	-
Pulses	-	-	1375	686	1420	451	3152	461
Algodão	-	-	715	-	770	835	3261	5.15
Amendoim	3664	-	3686	-	3447	-	-	2481

¹⁴ Trata-se de um cereal altamente nutritivo. O nome científico é *Eleusine coracana*.

¹⁵ *Cumbu* é a espécie *Pennisetum tipboideum*, uma variedade de millet.

¹⁶ O técnico entrevistado declarou que Pondicherry apresenta um alto consumo de pesticidas. A Índia está no terceiro lugar no uso de adubo a nível mundial. O crescimento foi de 25% de aplicação de abono. Em 1991-92 foi de 13 milhões de toneladas. promedio mundial de aplicacion de abonos em terrenos cultivados com cereais em 1991 alcançou 96 kg/há. El Atlas Ecológico Jonis Seager. Ed. Dietz, Alemanha, 1995

¹⁷ Paddy = Rice Nome científico *Oryza sativa*.

Cana de açúcar	186845	-	162748	-	263986	-	203755	85MT
----------------	--------	---	--------	---	--------	---	--------	------

Fonte: Union Territory of Pondicherry. Indicator of Socio-Economic Development. (1998). Union Territory of Pondicherry. Season and Crop Report 1994-95 - July to June. Directorate of Economics and Statistics Pondicherry . Fev. 1996 Union Territory of Pondicherry. Season and Crop Report 1993-94 - July to June. Directorate of Economics and Statistics Pondicherry . Fev. 1995

Observações. Cumbu registra duas variedades (Blackgram e greengram) com diferentes áreas cultivadas, produção e rendimentos. Aqui transcrevem-se os dados do Greengram. Informações para o biênio 1992/93 foram retiradas do Relatório de 1993/94. Em 1998 registra-se a informação entre “rice” e paddy, Este último com rendimento de 3930 kg/há.

Nessa combinação de cultivos - dominante de zonas irrigadas e de zonas secas - estrutura-se uma repartição da produção de gêneros para o consumo e de excedentes comercializáveis. No intervalo 1992-1998 o único gênero comercial que manteve uma tendência de crescimento acelerado foi a cana de açúcar (anexo 9). O decréscimo do arroz (de 5,93%) representa um valor significativo para uma sociedade de consumidores desse cereal. Calcula-se que durante uma refeição familiar cada pessoa consome 290 gramas de arroz, tanto no meio rural como nas cidades, cujos moradores tem se transformado em “comedores de arroz” no lugar do habito de consumir grãos¹⁸. Os pequenos camponeses dos povoados de Pondicherry mantêm o abastecimento da cidade com um excedente importante.

Nos povoados principais ou nas sedes de comuna instalaram-se pequenas fabricas de beneficiamento de arroz, embora alguns quadros dessa ruralidade mostram as mulheres secando e decorticando o arroz na estrada, utilizando os procedimentos tradicionais.

2.1. Estrutura fundiaria desigual

Pequenas mais significativas mudanças explicam a estrutura agrária desigual e a situação de raridade da terra na região de Pondicherry. Trata-se de movimentos que alteram o regime de apropriação e de uso das terras. Quinze anos atrás os campos de arroz rodeavam Pondicherry, hoje é a expansão da cidade que avança e empurra a agricultura. Com a construção do Boulevard Este-Leste, o processo de ocupação urbana fez deslocar miles de camponês em várias direções e por vários quilômetros criando, e ao mesmo tempo afastando, um tipo de periferia rural. A essa alteração espacial somam-se mudanças na estrutura social. 1. As antigas famílias proprietárias das maiores extensões de terras e os pequenos camponeses cederam diante a valorização dos seus lotes e venderam para construtoras e empresários. 2. As influencias na modificação do princípio de hereditariedade da terra que correspondia ao filho mais velho. Essas duas forças pressionam e impulsionam a fragmentação da propriedade e ao mesmo tempo a concentração. 3. As áreas disponíveis para arrendamento experimentam progressiva diminuição. Com a

¹⁸ Acta Geographica p. 59

Reforma Agrária de 1974 colocaram-se em práticas medidas que lutavam contra o grande proprietário absenteísta, visando favorecer seus arrendatários, mas esta lei favoreceu a redução de oferta de terras para pequenos explorantes e sem terras que não encontram terrenos para lavrar sob contrato pois os proprietários não arriscam em estabelece-los com medo de perder a terra para seus locatários. No sentido contrario, o proprietário pode confiscar a terra ao arrendatário no momento que esta prestes a ser realizada a colheita. 4. A transferência de terras para Schedule Castes muda de forma pouco significativa o sistema fundiário.

É difícil construir dados¹⁹ detalhados para os diferentes modos de exploração e registrar as quantidades de terras. Na sociedade indiana onde o laboratório natural da agricultura é escasso comparado com sua massa de rurais, as cifras falam de camponeses com pouca terra e de grupos excluídos. A idéia da riqueza de um camponês ou de proprietário é feita em cada povoado por um tamanho de propriedade de referência. Num povoado coloca-se acima de 5 acres, enquanto em outro ultrapassa os 20²⁰. A estratificação da propriedade da terra mostra uma distribuição desigual. Conforme o Censo Agrário de 1991, em Pondicherry, as posses corresponderiam a três modalidades. As áreas correspondentes a micro unidades, onde trabalha o maior numero de camponeses lavrando lotes de menos de 2,5 hectares atingem 28%. As pequenas e médias propriedades, de 2,5 hectares até 10 há representam 21% do total. Enquanto a propriedade de tamanho grande (mais de 10 ha) representa 50% da área. Este dado evidencia a concentração de um meio de produção raro e muito caro na Índia, considerando as elevadas densidades demográficas.

Tabela 2: Território Unido de Pondicherry - Superfície total e percentual por tipo de posse/1991

Tipo de posse e tamanho (ha)	Pondicherry Ha %	Karaikal Ha %	Mahe Ha %	Yanam Há %	Total Ha %
Marginal (1-2,5 há)	6164 18,5	2464 7,4	513 1,5	156 0,5	9299 27,9
Pequena e média (2,5 - 10 ha)	4084 12,3	2825 8,5	71 0,2	125 0,4	7105 21,4
Grande (mais de 10 há)	8847 26,6	7484 22,5	149 0,5	394 1,1	16874 50,7
Total	19095 57,4	12775 38,4	733 2,2	675 2,2	33278 100

Fonte: Pondicherry Union Territory. Census of India, 1991. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Na economia agraria de Bahour, que examinaremos mais adiante, 80% das terras são controladas por proprietários de três acres e em poucos casos, donos de 20 acres, membros das castas Reddiar, que

¹⁹ Este quadro de mudanças é feito a partir de leituras e dos depoimentos de entrevistados. Aprofundar este domínio exige, um trabalho de campo mais demorado.

correspondem a 10% da população. Os camponeses e trabalhadores assalariados da casta de Adi Dravidas, Paraiyars e os fora de castas - Jatti ou Harijans - aspiram ampliar ou adquirir terras de cultivo, em especial ter acesso às terras irrigadas. É sobre esses grupos sociais que se apoia a economia agrária. Os Adi Dravidas constituem a maior comunidade de Schedule Caste²¹ em Pondicherry. O Censo de 1981 indica que 73,9 dos Adi Dravidas trabalhavam como assalariados e 4,8 eram pequenos camponeses autônomos. Ramadass observa que essa casta experimentou uma diversificação de empregos, alguns se beneficiando de benefícios como trabalhador autônomo, de programas de emprego rural, de leis de salário mínimo e de esquemas de distribuição de casas e de terras (Ramadas, 1990 :75).

A casta dos Reddiar, Vellajas, Mudaliars e Naidus têm aproximadamente o mesmo nível social. Marius Ghanon (1993:60) penetra no universo social das castas de Pondicherry e examina as mudanças no interior delas. Os Vellajas que constituíram uma casta de donos de terras, neste século, perderam peso demográfico. Não deixaram de diminuir no meio rural em razão de êxodo rural importante, sua conversão histórica ao catolicismo, seu nível de educação superior a media. Essa mobilidade educacional os transformou em profissionais liberais ou tiveram acesso ao serviço público. Os Vanniyar vivem nas áreas rurais do Território e Karaikal. Tradicionalmente são camponeses. Mas alguns deles se engajam em relações assalariadas. Em Villianur somente 20% deles são proprietários de terras e 50% são trabalhadores assalariados. Os proprietários são cultivadores de cana de açúcar, amendoim e *paddy*.

É importante reiterar o caráter da propriedade da terra e da hierarquia de castas. As castas de proprietários são demograficamente pequenas, mas são elas que constituem a classe dominante em um povoado. Possuem a terra e são os patrões e em torno deles giram outras castas, mais ou menos a servi-lhes enquanto operários agrícolas.

²⁰ Uma alqueire corresponde a 0,4047 há, enquanto uma hectare = 2,471 acres

²¹ Schedule Caste é uma denominação administrativa das castas de Harijans (os antigos Intocáveis) e sua inserção em listas é dada nos textos legislativos e constitucionais. Por estes instrumentos tem obtido postos no sistema educativo, de empregos no governo e lotes de terra. Diferenciam-se no plano econômico, educativos e de emprego por esse atos de conquista de direito de outras comunidades de Harijans.

3. Bahour: terras e trabalho para “Schedule Caste” e coolies

Bahour é conhecido por ter recebido um antigo Colégio Sanscrito ou dos Vedas onde se estudavam as 18 ramos do saber clássico, um deles o da Justiça. Durante o século VIII no Império Vijanagar desabrochou esta vida cultural. Nos dias de hoje, bastante discreto na paisagem da sede da comuna, encontra-se o antigo templo dedicado a Sree Moolanathar, construído no século X no estilo Pallavas e Cholas. Durante o império Chola o “*pays Tamoul*” conheceu o apogeu urbano que conservou sem grande mudança até a intromissão da civilização técnica no presente século (Racine, 1982:110). Bahour forma parte desse cenário.

A comuna de Bahour assenta-se sobre solos²² do tipo de aluvião que ocupam a maior parte da superfície. A produtividade é elevada e são cultivados de arroz e cana de açúcar. Conta ao seu favor reservas de água subterrânea, o que é importante para completar o sistema de irrigação. Em 1991, essa comuna compreendia quarenta e dois povoados (anexos 10). Ir, conhecer e tentar construir um perfil do sistema rural de Bahour obedece a uma série de indicações sobre sua importância no conjunto do distrito de Pondicherry. O primeiro, a importância da agricultura do arroz irrigado pelo açude de Bahour (Éri, em língua Tamoul) e por via de sua existência a notável experiência de assentamento humano e de organização de uma civilização agrária. O segundo, a trajetória administrativa de Bahour - inicialmente distrito de Pondicherry (1785) e Comuna de Pondicherry, desde 1880. Essa administração, seguramente marca o sistema de distribuição do poder, de funcionamento das instituições, entre elas, a própria administração do sistema de irrigação. Se estes critérios ajudam a compreender uma opção de estudo sobre o Bahour é preciso acrescentar ter-se destacado pelas experiências de organização de Caixas Comunitárias na fase da administração francesa, nas regulamentações de 1859 e 1911, e de sindicatos agrícolas (1948). Ambas instituições foram criadas com o fim de manter o sistema de irrigação auxiliar no território. Esta atribuição foi transferida, desde 1975, para o sistema administrativo do Panchayat. Nos anos 60/70 igual que todo o Território de Pondicherry foi palco de manifestações do Anti - Hinduísmo movido pelo líder dos Harijans, Dr. Ambedkar. Em 1980 registra a atuação do movimento camponês junto com o Partido Comunista da Índia resultando em ações de organização de camponeses. Lenin Nagar é produto dessa atuação política. Aponta-se ter um grande número de proprietários absenteístas e de estar recebendo indústrias que se localizam à margem da rede de estradas que dão acesso a sede da comuna.

²² Formam parte da série Bahour: os Vertic Ustropept que são solos profundos, argilosos, medianamente bem drenados com concentrações de calcário e de manganês. Em alguns solos são alcalinizados. (Marius-Ghanon, 1993:

Nos seus povoados localizam-se *céris* - este lugar é percebido como um setor de parias, como exterior ao povoado onde se contratam as suas moradoras as *coolies*. O *céri* é um povoado secundário, mas este significa diferentes coisas conforme as pessoas. Racine escreveu que a verdadeira distância entre as castas é o *céri*, não se trata de uma distância espacial, mas de distância ideológica, pouco importa se ele está próximo ou longe (Racine, 1982: 202). Os mundos se separam e um Brahama somente atravessa a rua dos Brahamans e falará de famílias de sua casta. Os Harijans que não formam um corpo unido e correspondem a grupos hierarquizados estabelecem distâncias sociais entre eles.

Assim, estamos ante os planos de cinco *céris*, todos eles “povoado estrada”, situados nas artérias que se encontram em Bahour. As duas grandes sendo as estradas de Cuddalore, com seus ramais Bahour, Adikampet, Abhiselapakkam. A segunda, a de Panruti com duas vias de entrada até Bahour - a Karaiyampatur e Sorapet. No centro Bahour Commune. Estas vias, estreitas mas bem assinaladas e asfaltadas conduzem a pequenos atalhos. Em todos eles domina a rizicultura e encontra-se o espaço demarcado para os Adi Dravidas e Harijans, os *céris*²³.

O mapa de Bahour orienta sobre a localização dos povoados relevados nesta pesquisa. Nele é possível identificar os povoados de estrada e especialmente um conjunto mais próximo do sistema de irrigação de Bahour Eri, sendo eles Adingapattu (ou Adingapet), Kudiiruppulayam, Seliamedu. Enquanto, Sarkasimedupet está próximo de um segundo lago ou reservatório. Manapattu situa-se na parte leste (ver mapa 3).

3.1. Os povoados e o crescimento do *céri*

Administrativamente, os núcleos populacionais registram-se como povoados variando sua escala e população. Esta estrutura espacial e social é denominada também de *céri*, significa a pequena aglomeração rural formada por uma população da mesma casta. Os cinco povoados tem em comum a rizicultura intensiva e uma mão de obra abundante. A dimensão quantitativa dessa informação é aferida com base em diferentes cruzamentos. Primeiro a densidade demográfica e segundo o crescimento demográfico no transcurso de 10 anos. O conjunto de povoados tem uma área de menos de três km². Bahour, sede do Panchayat tem 8,8 km². As densidades elevam-se no intervalo, com dois povoados com densidade abaixo de 500 pessoas por km².

Tabela 3: Pondicherry - Crescimento e densidade demográfica dos povoados e de Bahour

²³ As entrevistas e observações realizadas complementam o trabalho sobre fontes estatísticas.

comuna/1981-1991

Nome do povoado	Área em km ²	População 1981/1991	Densidade Demográfica 1981/1991	% Crescimento Demográfico 1981/1991	Nº Unidades familiares 1981/1991
Adingapattu	0,63	502 687	797 1090	36,8	99 178
Bahour	8,88	6154 8093	693 919	31,5	1214 1611
Kudiiiruppulayam	0,86	894 1305	1039 1517	46,9	169 249
Manapattu	1,52	1022 1205	672 792	17,9	213 266
Sarkasimedupet	0,82	191 255	233 311	33,5	36 57
Seliamedu	2,54	1735 1811	683 713	4,4	354 387
Bahour Comuna	54,82	37289 47.225	680 861	26,6	7524 9968

Fonte: Pondicherry Union Territory. Census of India, 1981. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1982. Pondicherry Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Seliamedu tem mais de duzentos anos de formado. O baixo crescimento demográfico (4,4%) relaciona-se com a estrutura fundiária. Com a superfície maior (2.54 km²) apresenta um perfil estagnado. Os entrevistados identificaram 15 proprietários de todo esse “*small pei*”, como eles classificaram o povoado. A maioria trabalha como assalariados no arroz para proprietários da casta Reddiar. A cana de açúcar ocupa dois a três acres.

Como Seliamedu o povoado de **Kudiiiruppulayam** tem mais de 200 anos. É o de maior crescimento demográfico e densidade tem um percentual elevado de trabalhadores assalariados e *coolies* - trabalhadores que se deslocam de uma propriedade para outra para realizar trabalhos temporários. Os proprietários são tradicionais na região. Deles cinco utilizam tratores. Plantam nas terras arroz; em dois acres cultivam cana e iniciaram o cultivo da soja, uma espécie nova na agricultura local. Os entrevistados identificam poucas mudanças. Entre elas, dez novas famílias recém chegadas. Os trabalhadores assalariados são contratados também por proprietários próximos, correspondem a 90% dos moradores do povoado. Os proprietários são das casta de Reddiars, Naidu e Coundars. Utilizam a denominação *agri-coolies* para aqueles que se tornam mais mobilizados, detrás do trabalho e andam “*de uma propriedade a outra*”.

No lugar vivem alguns trabalhadores não agrícolas que ocupam cargos no governo: o agente do Departamento de Agricultura, um electricista, um professor. O lugar tem um líder local com nível de educação universitária e que é das fileiras do Partido do Congresso.

Addingapattu é igualmente um povoado bicentenário. Este povoado é fiel à descrição de Racine, um ‘*belo alinhamento dos férteis arrozais de zonas aluviais...*’ De fato, foi realizar um pequeno desvio da

estrada asfaltada, encontra-se o atalho que leva ao *céri*, uma via alongada e, de ambos lados vêem-se as modestas palhoças, no mais do que 60 tendo a frente a palhoça onde está a sala de televisão coletiva.

Com exceção de três funcionários do governo a maioria trabalhada como assalariados. Contam quatro proprietários e todos vivem em Pondicherry das casta Reddiar e Coundar. Calcula-se em quase 50% os alfabetizados. Como no resto dos povoados realizam seis meses de trabalho no arroz e a outra metade buscando emprego em outros povoados ou ficam *inativos*.

Em **Sarkasimedupet** a relação da maioria dos seus moradores é estabelecida com dez proprietários plantadores de arroz. Destacou-se a boa qualidade da terra. Os proprietários não adquiriram tratores. São eles da casta Coundars e Naidu. Poucos se engajam no trabalho como *coolies*. Todos eles são da casta dos Adi Dravidas.

O povoado chama atenção pelo tipo de vivenda. O habitat tradicional - os Kalanivedeu e Koudissai²⁴ foi descartado e, no seu lugar, edificaram-se casas que assemelham uma caixa de tijolo, com pequenas janelas. Os moradores têm dez vacas. Existem duas unidades de organização desses trabalhadores – Tamil Nevru Máther Sangam e Vallar.

Manappatu certamente guarda certa diferencia com os anteriores por ter próximo três médias indústrias, localizadas na estrada que dá acesso ao centro do povoado. Assim alguns moradores trabalham nessas fábricas. Uma delas é de cosméticos (Beauty Cosmetic). Duas mulheres são funcionárias públicas responsáveis pela escola local. A estrada de acesso a Manappatu é notável por um templo, situado à margem direita.

Todos os trabalhadores na agricultura o fazem nas lavouras de arroz e são empregados agrícolas permanentes. A maioria declarou possuir uma vaca.

As mulheres se reúnem na associação Máther Sangam; nela estão inscritas 50 sócias. Recebem serviços médicos regulares. A maioria dos habitantes cursou os primeiros anos da escola fundamental.

Cada povoado tem a rotina das fainas dos seus campos de arroz e o das terras cultivadas das proximidades. Aos sábados muda com o movimento do mercado. A vida do povoado se desdobra e apresenta um ar festivo. Acompanha-se a intensidade de um movimento da feira, dos ônibus, das

²⁴ Racine fez uma descrição interessante dos tipos de casa no Estado de Tamil Nadu também observado em Bahour. O Koudissai é a mais elementar, de paredes de barro e teto de vegetal que abriga os mais pobres. A Kalanivedeu é do tipo rústico e mais comum entre os agricultores, micro proprietários e arrendatários. Ambos os tipos são difíceis a ser distinguidas, todavia o Kouravideu comporta divisões internas. L’Otteuvideu é uma casa menos construída e símbolo de maior riqueza no campo (Racine, 1976:210-214)

distrações locais (espetáculos com ursos domesticados) e os horários consagrados ao templo. Mas também, a proximidade e facilidade de transporte para a capital, Pondicherry os leva a uma sessão de cinema ou aos templos dos Grandes Deuses.

O povoado tem a dimensão das relações sociais internas. Da relação trabalhador/proprietário da terra que se estabelece de maneira estreita. Em cada lugar foi mencionado o número de proprietários de terras e os acres que possuem. Uma síntese de suas evoluções é organizada no quadro abaixo.

Quadro 1

Povoado	Sistema rural irrigado	Informação sobre o regime de propriedade
Adingapattu	Rizicultura intensiva em área irrigada	Proprietários ausentes. Quatro proprietários de 70 acres
Kudiruppulayam	Incorporação de tecnologia (tratores) e de novo cultivo (soja). Áreas de cana de açúcar e arroz Entrada de novas famílias	Dez proprietários de 76 há
Manapattu	Trabalho não agrícola Cultivo de arroz	Aproximadamente 150 acres 10 proprietários
Sarkasimedupet	Rizicultura intensiva em área irrigada	Dez proprietários de terra, área de 300 acres.
Seliamedu	Rizicultura intensiva em área irrigada Introdução de cana de açúcar Estagnação do povoado	Quinze proprietários

Racine fazendo eco de historiadores e geógrafos e suas reflexões sobre as civilizações agrícolas afirma que o “arroz é uma cultura de povoamento”. Passos e movimentos acompanham um grupo de homens e mulheres para arar, semear, colher e limpar os campos do cereal: *“Três homens chegam com os feixes de arroz da sementeira, um outro coloca o estrume, dez e seis mulheres introduzem as novas sementes; vinte pessoas no trabalho sobre um campo de em média 20 acres. É essa a omnipresença do arroz que explica as densidades populacionais rurais do Taluk Chidambaram”* (Racine, 1983:). Estes povoados da civilização do arroz levam-nos a pergunta: como mudam suas relações internas quando são atingidos pela civilização técnica?? E que rupturas ou permanências ocorrem nas estruturas de poder tradicionais?

3.2. Relações de trabalho na agricultura de BAHOUR

Estudos sobre os trabalhadores assalariados na agricultura foram realizados na Índia subcontinental por Surendra J. Patel que pesquisou a mudança agrária no período colonial. Dharma Kumar discute a concentração da propriedade da terra na Índia do Sul, enquanto Krishnamurty trata sobre os mudanças na estrutura de ocupações. Este autor fundamenta seus argumentos em estatísticas as quais geralmente não indicam nenhuma classificação de casta ou a base social de cada categoria econômica, citando a dos trabalhadores agrícolas, dos proprietários de terras e dos arrendatários. A composição das categorias ocupacionais são pouco elucidadas na análise das estatísticas. De fato, estas não se constituem em evidências para discutir a composição social.

No período anterior ao domínio Britânico os povoados da Índia do Sul não constituíam uma sociedade igualitária composta por uma pequena classe de camponeses, mas era, de fato, polarizada, consistindo em um grupo de camponeses e de uma classe de grandes proprietários (Kumar apud Yanigisawa, 1996: 8). Na metade do século XIX, uma faixa de terra em Tamil Nadu, particularmente nos distritos irrigados, foi apropriada pelos Brahmans e outras classes altas de proprietários (Mirasidars). Eles próprios se aplicavam ao cultivo da terra utilizando também trabalhadores agrícolas de castas ‘intocáveis²⁵’ ou pelas castas baixas dos arrendatários de terra. A mudança, nesse período, deveu-se à migração de membros das castas mais baixas para os ofícios urbanos, às mudanças na agricultura com o favorecimento de culturas intensivas, à migração de membros das castas intocáveis, assim como o desenvolvimento gradual do sentimento de independência e de desobrigação em relação a estes. Ocorreu com isto a intensificação da produção agrícola, a aquisição de terras por recém agricultores e um conseqüente incremento dos pequenos camponeses assim como dos assalariados permanentes. Yanagissawa assinala o processo de concentração da terra em mãos de ricos que não eram Brahamans, nem tampouco camponeses. Este grupo acumulou a riqueza por explorar as novas oportunidades econômicas que a Inglaterra, em regra, estimulou.

A agricultura no sul da Índia tendeu, cada vez mais, para uma forma comercial aumentando as dividas dos camponeses e de alguns pequenos camponeses, donos de pequenos terrenos, inclusive muitos deles perderam o status de camponês e de arrendatário.

²⁵ O autor utiliza a expressão castas *deprimidas*.

Os estudos sobre as mudanças agrárias, em período mais recente, enfatizam o impacto da Revolução Verde. Yanagisawa realizou o estudo em Appadurai (Estado de Tamil Nadu) onde foram introduzidas variedades de arroz, de alto rendimento, acompanhando-se da expansão de plantios de cana de açúcar e coco. As mudanças no grupo de proprietários de terras ocorreu aí depois de 1952 - data da Independência ²⁶.

Em parágrafos anteriores foram apresentados os cinco povoados de Bahour na sua composição demográfica, economia agrária e inserção de trabalhadores. O trabalho assalariado no cultivo do arroz é o mais frequente, mas aumenta o número de *coolies*, grupos de jornaleiros que se deslocam para trabalhar nas plantações. No exame das informações estatísticas revela o pequeno número de camponeses ou produtores autônomos nos povoados.

Tabela 4: Pondicherry - População engajada na agricultura por condição de trabalho - Cinco povoados da comuna de Bahour /1991

Povoado	Total População Trabalhadora		Cultivador Autônomos		Trabalhador assalariado	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Adingapattu	220	147	26	7	152	135
Bahour	2163	1035	379	98	913	770
Kudirupulayam	343	145	38	2	223	133
Manapattu	348	91	42	2	252	83
Sarkasimedupet	66	59	-	-	61	59
Seliamedu	493	273	92	2	280	244

Fonte: Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

A categoria censitária 'autônomos' corresponde a um empregador, trabalhador simples ou com recursos a mão de obra familiar que cultiva em terra própria, arrendada de particular ou cedida pelo governo. Nos cinco povoados essa categoria não chega a 4% da população total. Em quatro povoados os trabalhadores assalariados estão em torno de 70%. Este dado apresenta uma diferença marcada quando se examinam os números para o sexo feminino, somente treze mulheres inserem-se nesse grupo de autônomos. Essa desigualdade está modelada na hierarquia de castas e na desigualdade de gêneros. Em Sarkasimedupet todos entram em relações assalariadas.

²⁶ O estudo de Yanagisawa focaliza as castas, os Schedule caste e o mercado de trabalho. Estes pontos são extremamente importantes para acompanhar as mudanças nos povoados já mencionados e indicam bastante semelhanças com a comuna de Bahour.

Tabela 5: Pondicherry - Percentual da População engajada na agricultura por condição de trabalho - Cinco povoados da comuna de Bahour / 1991

Povoado	% População Trabalhadora na agricultura		% População na agricultura/população total
	Masculina	Feminina	
Adingapattu	69	92	78
Kudiiiruppulayam	65	92	73
Manapattu	72	91	73
Sarkasimedupet	92	100	96
Seliamedu	57	89	68

Fonte: Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Os trabalhadores assalariados engajam-se em contrato anual ou se constituem em trabalhadores jornaleiros ou “coolies”. O primeiro tipo se supõe ter origem no trabalho de centúrias anteriores. A condição sócio-econômica dos membros das castas Harijans (Adi Dravidas) pode não ter diferido muito da condição geral destes em décadas passadas.

O dominante é o assalariamento permanente. O trabalhador para o arroz é contratado pelo “Reddiar” podendo definir uma parte de alimentação. Nos contratos temporários feitos diretamente pelo “Reddiar” paga-se por dia para tarefas de limpeza (remover as ervas, limpar o campo, cortar as e raízes) e na coleta. Outra modalidade de obtenção de mão de obra é feita pelo contrato por comissão. Neste caso, um contratante reúne 30 trabalhadores e assume a organização da tarefa. Do pagamento de cada trabalhador receberá três (3) rupias. Em geral, verifica-se uma redução do tempo dos contratos e a ruptura do tipo de laços de fidelidade do passado.

No Lenin Nagar, as entrevistadas afirmaram ser “libres” pois não estavam engajadas em contratos de assalariamento e já não trabalhavam com os mesmos patrões. Esta ‘liberdade’ lhes permitia realizar atividades complementares e aumentar a renda. De certa maneira, indicavam uma preferência pelo trabalho assalariado fora do modelo tradicional onde permaneciam sujeitos a um mesmo patrão por muitos anos. Yanigisawa teve acesso a comportamentos e sentimentos semelhantes que evidenciam a ruptura de relações, aumentando a expectativa por independência. Com o aumento do cultivo da cana de açúcar em Bahour e nas vizinhanças aumenta o trabalho sazonal, com migrações para esses povoados. Desta forma, combinam o calendário da rizicultura e do canavial. Yaniwisaga observa que esse fluxo de trabalhadores pode ocasionar um lento crescimento dos salários e de maneira mais acentuada mostrar a desigualdade de salário entre os trabalhadores masculinos e femininos.

Organizações sindicais tem contribuído para aprofundar uma posição reivindicativa, como ocorre com a organização Máather Sangam. Em Bahour, também o movimento de sindicalização sugere desenvolvimentos interessantes de luta pelo auto-respeito. De tal forma que os assalariados avaliavam estar em uma posição para barganhar junto aos patrões.

Indagar sobre os salários na agricultura local é imediatamente perceber as diferenças entre salário pago aos homens e as mulheres. Esta questão recebeu diversas respostas nos cinco povoados. As mulheres ‘coolies’ de Bahour afirmaram que recebiam somente Rs 15,00 por dia, enquanto aos homens é pago Rs. 40,00 por dia. Outros informantes, como o ‘manager do Panchayat de Bahour’ falou de Rs 35,00 mulheres e Rs 40,00 para homens. No salário de 15 rupias²⁷ por dia pode estar incluído uma comida, em geral na base de arroz. As mulheres inseridas neste tipo de contrato mantinham uma reivindicação permanente junto aos patrões solicitando aumento de salários. Embora, na maioria dos casos esta reclamação não tivesse resultado em mudança significativa da remuneração.

²⁷ O salário mínimo na Índia em junho de 1998 era de 800,00 rupias por mês, o dólar equivalia a 45 rupias.

Quadro 2: Salários declarados por povoado, segundo o sexo

Povoado	Salário Homens em rupias (1 dólar = 45 Rs)	Salário Mulheres em rupias (1 dólar = 45 Rs)
Adingapattu	50	15 a 20
Bahour	50 a 60	20 a 30
Kudiiiruppulayam	60 a 70	20 a 25
Manapattu	50	20
Sarkasimedupet	50	20
Seliamedu	10	15

Fonte: Pesquisa de campo, julho/1998

Nos cinco povoados a diferença de salário entre os gêneros chega a 40% a menos para as mulheres. A discriminação do trabalho por sexo é muito forte. Os homens se referem ao trabalho das mulheres de forma pouco valorizada. Opinavam que o “*trabalho das mulheres é sempre o mais fácil*” e minimizavam a força e o desgaste de energia na limpeza, semeadura e colheita de arroz.

Assim, a preferência dos Reddiar de dar emprego às mulheres deve-se ao fato de ser menos cara e provavelmente menos reivindicatórias. Os protestos tem uma forma silenciosa, embora a Tamil Nevra Mathher Sangam, em três dos povoados, estabelece um confronto aberto e legal com os patrões para aumentar o salário das trabalhadoras.

As jornadas de trabalho de 8 horas ou mais, iniciam as 7:00 h até 14:00 e outro horário se estabelece das 9:00 as 12:00. Para “*coolies*” que trabalham em outros povoados o tempo de deslocamento é considerável.

O tipo de contrato temporário de trabalho de *coolies* não representa o ajustamento de uma semana completa de trabalho e as mulheres falaram que podem estar empregadas somente por três ou quatro dias da semana. Para sair do povoado deixam as crianças pequenas com os avós ou irmãos mais velhos. Em diversos casos, as crianças maiores deixam de assistir à escola para ajudar à mãe nas fainas das plantações de arroz.

No Território existem, segundo a visão de empregadores e de setores técnicos (Departamento de Agricultura), algumas dificuldades para contratar trabalhadores. Mulheres, sobretudo recusariam o trabalho na agricultura para se empregarem nas indústrias. Empregadores queixam-se da pressão por pagamento de melhores salários e explicam que essa preferência das mulheres por perseguir o status de trabalhadora fabril deve-se ao menor desgaste físico e condições de trabalho menos precárias. Pode se

interpretar que são, de fato, os baixos salários, o movimento de uma propriedade para outra e o desgaste provocado pelas duras jornadas de trabalho no campo que estão por trás dessa busca do trabalho fabril, que em tudo caso tem restrições para atender a uma oferta abundante de mão de obra feminina.

Vale a pena se perguntar quais as vantagens do trabalhador assalariado permanente em relação ao 'coolie'. Yanisawa, no seu estudo no povoado de Appadurai encontrou uma tendência a preferir este tipo de relacionamento. Os SC da localidade preferiam ser jornaleiros (coolie) pois havia aumentado os dias de trabalho durante as estações do calendário. Entre aqueles proprietários marginais (menos de 2 acres) o trabalho jornaleiro lhes permitia complementar a renda.

Já apresentamos as possibilidades de famílias da Schedule caste de ter acesso, por tempo determinado, a um acre de terras. O governo do Panchayat intercede para que as antigas terras do templo de Bahour fiquem à disposição de um grupo de 40 pessoas, por dois anos. Apresenta-se uma pessoa como espécie de contratante ou coordenador das atividades desse grupo; este sistema foi empregado pelos membros da casta de Adi Dravidas moradores de Lenin Nagar. Esses camponeses, com capacidade de uso de uma porção de terra por tempo determinado conseguiram sementes de mãos de camponeses médios e ricos, entre eles *Reddiar*. Geralmente, as sementes eram de segunda qualidade. O que importa foi ter se estabelecido uma autonomia do grupo e alternativas de vida e trabalho para camponeses.

A casta dominante de cada povoado possui terras, geralmente irrigadas. Observe-se quatro dos povoados estudados são diretamente beneficiados pelo lago de Bahour. Os patrões tem o controle das terras e beneficiam-se das áreas irrigadas. Em torno deles giram a casta dos Adi Dravidas e os Paraijars destinadas mais ou menos a servi-lhes enquanto operários agrícolas. Eles constituem a massa dos sem terra e dos trabalhadores agrícolas. Vanyar é a casta camponesa por excelência, no perfil de pequenos e médio camponeses. Usufruem de status social apenas diferente por ter construído um patrimônio fundiário.

Para estabelecer com clareza a situação da força de trabalho desses povoados e a hierarquia de casta elaboramos uma tabela com a condição de Schedule caste. A resposta sobre SC contemplados com terras cedidas pelo governo foi somente registrada no Lenin Nagar, enquanto inexistente nos cinco povoados.

Tabela 6: Pondicherry - Cinco povoados de Bahour, população por sexo, SC e alfabetização / 1991

Povoado	População Total	População		Schedule Caste		Alfabetizada	
		Masculina	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Adingapattu	687	352	335	302	289	199	144
Bahour	8093	4114	3949	971	892	2833	1911

Kudirupulayam	1305	688	617	482	442	446	275
Manapattu	1205	634	571	294	279	387	208
Sarkasimedupet	255	136	119	136	119	62	44
Seliamedu	1811	928	883	430	414	524	402

Fonte: Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Nos cinco povoados, 63% estavam classificados como Schedule Caste, todavia a relação entre esse grupo e o número pequeno de ‘autônomos’ (4%) sobre o total indicaria que as leis que favorecem o usufruto de terra para essa categoria têm tido poucos resultados sobre as concentrações de terra pois se mantêm intato o regime de propriedade. Em Sarkasimedupet que não apresentou autônomos, 92% da população era de SC, divididos entre assalariados permanentes e *coolies*.

Nos povoados, a taxa de alfabetização gira em torno de 50%. Manapattu têm um pouco mais dos seus moradores alfabetizados 56%. Este dado comparado com o total de Schedule caste indica que o progresso da educação tem atingido discretamente o grupo. Significativamente, as mulheres estão abaixo desse número; em Manapattu 17% das mulheres foram alfabetizadas.

O emprego feminino agrícola é importante nos cinco povoados, conforme se depreende da tabela 5, um percentual em quatro deles é superior a 90%. Como vimos as mulheres recebem salários menores, isto quando permanecem por um período maior do calendário agrícola realizando as etapas de cultivo do arroz.

Uma série de fatores internos dinâmicos determina as mudanças nas relações de trabalho; a sociedade dos pequenos povoados se transforma via migrações de trabalho, de elevação dos níveis de alfabetização, da diferenciação das atividades, embora o arroz e os produtos agrícolas não avancem para uma industrialização verticalizada. Apenas as pequenas usinas de beneficiamento. Enquanto isto algumas das unidades industriais, entre elas de produtos químicos que se instalam em Bahour e proximidades não correspondam a sua base agrícola. Nelas encontram-se poucas oportunidades de emprego não agrícola.

3.3. Formação do Lenin Nagar e Movimento das Mulheres Assalariadas

Próximo do Panchayat, sede da administração de Bahour²⁸, localizam-se diversas concentrações de casas - Kalanavideu, Koudissai e Kouravideu - incluindo uma Otievideu, divididas nos dois setores, denominados “nagar”. Próximas estão terrenos cultivados de arroz, pastos e de coleta de lenha.

Duas estatuas do líder Dr. B. R. Ambedkar ²⁹(1891-1956), símbolo político da casta estão postadas a margem da estrada. Mas também a placa com o nome de um destes setores lembra as influências partidárias que tornaram possível as reivindicações de terra de Schedule caste neste espaço de Bahour; na placa foi escrito visível - Lenin *Nagar*. De outro lado, a denominação é Padrunagar, mas não existe placa com identificação. Ambos lugares recebem outra classificação espacial e social sendo denominados de ‘pet’. Bahour, a comuna, tem uma população estável e diversifica na sua sede os empregos. Os comerciantes, joalheiros e os “taylor” tomam conta das ruas do centro, as mulheres também estão nas ruas vendendo o produto de hortas, de floricultura. Assim também é possível localizar as 3 fábricas de beneficiamento de arroz. Existe uma Cooperativa de Leite (Bahour Society Cooperative Milk).

No longe deste centro administrativo e comercial local está Lenin *Nagar*. Foi organizado há 16 anos por ativistas do Partido Comunista da Índia. Na sua única rua encontram-se os carros de boi, tratores pequenos, bicicletas e algumas motos. É possível encontrar aqui Adi Dravidas e Vanijas, pequenos proprietários de terra.

Um grupo de moradores de Lenin nagar tem em exploração terras do Templo, o que alimenta 40 pessoas (de fato famílias) que compartilham das tarefas. Esta terra é cedida para um grupo que temporariamente pode ser cultivador autônomo e *coolies*. Esta é a única porção de “terras do Templo” na sede da comuna. O conjunto maior de terras próximas é de proprietários de terra - a casta dos Reddiar. Apenas essa faixa se diferencia e se colocam em exploração seguindo um sistema de rodízio entre Schedule caste, por até dois anos. Decisão que corresponde ao Panchahat, uma assembléia elegida que é autoridade da comuna.

²⁸ A sede da comuna de Bahour situa-se a 1 hora 20 minutos de Pondicherry, em viagem de ônibus.

²⁹ B. R. Ambedkar foi o “porte-parole” dos “intocáveis”, considerado um homem político moderado. Junto com Tej Bahadur Sapou (1875-1949), e Jinnah, o líder dos muçulmanos foi convidado a Londres, em maio de 1930 para discutir a Reforma Constitucional depois da segunda Campanha de Desobediência civil e o movimento de massas que se seguiu ao banho de purificação de Gandhi e o gesto de ruptura do monopólio do sal (Pouchepadass, 1975: 123).

Mais que nos cinco povoados em Lenin Nagar se observa um movimento permanente e a imagem fixa-se nesse intenso fazer de todos. As mulheres fornecem ao movimento as fantasias dos seus saris coloridos, naturalmente, encaixando neles cada gesto e movimento dinâmico; dá idéia de uma flexibilidade com calma calculada. O que faz as mulheres cada dia? Certamente, cumprir uma jornada de trabalho extenuante de limpar ou coletar arroz para o patrão, ou nas terras do Templo, o que tomará oito horas ou mais. Mas também estão permanentemente mobilizadas para retirar recursos escassos do ambiente. Mobilizam-se para encontrar galhos secos e carregar os feixes que alimentarão o fogo doméstico. Preparam o excremento de vaca, que colocado a secar servirá para esse mesmo objetivo. Das pias coletivas carregam água para o serviço doméstico. Realizam os cuidados dos animais, quando tem esse precioso patrimônio, uma vaca. Vendem seus produtos.

Talvez em Lenin nagar encontre-se apenas uma pequena venda (com azeite vendido ao varejo, sabão em pó, óleo, caixas de chá preto ou café e cigarro) que está continuamente visitada por mulheres e crianças. Numa barraca uma mulher vende mangas.

Entre as mulheres entrevistadas tivemos um perfil do tamanho das famílias, concentrado num tamanho médio - entre 3 e sete pessoas, sem discriminar um grupo grande de crianças. Trata-se do grupo das *coolies* e de uma única família que recebeu neste ano um (1) acre para plantar das Terras do Templo.

Quadro 3: Perfil dos membros das famílias entre as mulheres entrevistadas

1 membro	De 2 a 5	De 6 a 8	nove e mais
1	11	13	4

As mulheres desse grupo se pronunciaram sobre os baixos salários. Os seus empregadores pagam 30 ou 35 rupias por dia. Abordaram as relações familiares marcadas pelo alcoolismo e pelos castigos físicos que faz das mulheres vítimas mais freqüentes.

A família de N. Ezhila está inserida em relações de arrendamento. Nascida em Bahour, nem ela nem seu maridos tiveram alguma vez terra. O filho mais velho fez aquilo que o seus ancestrais praticavam: um contrato de arrendamento de terra por dois anos, apenas de 1 acre. Três trabalham permanente nesse lote, um filho é assalariado e outro ajuda numa pequena venda que mantém na frente da casa. A família contraiu dívidas para pagar o dote da filha, inclusive de uma grande casa que reflete uma condição diferente dos vizinhos que moram nos seus Koussideau.

No acre plantado de arroz esperam retirar 45 sacas de arroz. O que está abaixo da produtividade da terra de Bahour onde um acre dá 75 sacas em terra irrigada. Aqui pode entrar como explicação para essa baixa produtividade a qualidade das sementes que receberam do proprietário e ainda das limitações para adquirir fertilizantes. De sua colheita de arroz fará entrega de 25 sacas para o dono da terra. Nesse sistema e no trabalho assalariado equilibram as despesas. Não dispõem de créditos e de ajuda técnica para colocar em atividade estas unidades de produção de base familiar.

Praticamente, a produção de arroz é toda reservada para o consumo da família. Na fábrica de beneficiamento pagam 10 rupias para limpar cada saco de 75 quilos. Três dessas pequenas fabricas se localizam perto do Templo. O mercado do arroz de Bahour dá conta da produção local ou pode ser encaminhado para Pondicherry, onde se vende na Coopertative Regulated Market em Thattanchacavady.

A família de N. Ezhila frisou que eles eram livres. Na organização do trabalho desta unidade cabe a contratação de trabalho assalariado. Várias mulheres e homens da casta Harijans podem fazer uma jornada apenas pela refeição diária.

Adi Dravidas e outras castas congregam-se na organização feminina Thamil Aruvi Máather Sangam. N. Ezhila é a líder e mostrou o caderno com os nomes das integrantes desta entidade em Lenin nagar. Cada página registrava o nome das mulheres que participam indicando o pagamento de cinco rupias por mês, soma que serve como fundo para viagens e elaboração de documentos nas ocasiões que se mobilizam em busca de apoio de causas das “*coolies*”. Frequentemente, estas causas referem-se a direitos trabalhistas: pagamento de salários, reivindicação de diária de serviço igual aos homens. Apoiam-se suas atividades nas leis laborais (Labours law) onde estão incluídos para as mulheres os benefícios de maternidade, o direito a igual remuneração

Bahour comuna desponta uma diversificação do trabalho. Aos 500 metros da sede, no lago de Bahour, encontra-se na estação seca trabalho na pesca. Dos poços retiram-se milhões de pequenos peixes que são colocados a secar e vendidos em Pondicherry. A casta de comerciantes - Naras e Cheddiar instalam um barracão na beira do lago e contratam mulheres e homens para secar e encaixotar o peixe. O pagamento é feito por cestos. Os trabalhadores acondicionam cestos de 40 quilos de peixe e vendem por 80 a 100 rupias. O grupo se divide o produto da venda, podendo fazer cada um 30 rupias por dia.

Cenas de trabalho infantil são observadas correntemente. As crianças colaboram com a mãe no campo de arroz, no cuidado dos animais, no corte e transporte de lenha e ainda no carregamento de água para dentro da casa. As estatísticas de trabalho infantil não foram consultadas no Panchayat, mas segundo *o Atlas of the Child in India* Pondicherry tinha um percentual baixo de crianças no trabalho. Esta situação

somente verificava-se em 36 distritos dos Estados de Kerala e Karnataka e no Território de Pondicherry, estando abaixo de 15%. O censo de 1971, era de 3% o percentual de crianças que trabalham na agricultura, dado que não foi atualizado para este estudo.

A agricultura corresponde a 37% do Produto Interno Bruto da Índia e emprega mais de 40% da população feminina. Nas últimas duas décadas tem-se verificado um incremento desse número, e o aumento do trabalho feminino ocorre paralelo a um emprego dos homens em trabalhos não agrícolas.

As mulheres tiveram avanços na organização para fazer frente a situações de desigualdade e violência produzida numa sociedade de forte dominação masculina. Neste caso a exercida pelos proprietários de terra. O movimento feminino faz demanda por salários e por terras, recebendo, a assessoria de organizações. Em Sarkasimedupet e Manapattu foram referidas as atividades de Tamil Máather Sangam, que se coloca ações políticas e de formação profissional. Em Lenin nagar opera para favorecer as mulheres assalariadas. O que representa intervir, modestamente, no que certamente é um vasto campo de desigualdades de gênero e castas na Índia moderna.

Considerações finais

Neste final de século, o Programa de intensificação agrícola³⁰ na Índia completará 40 anos e é sobre a sua seqüência de ações e resultados que se realizaram estudos sobre vários distritos da Índia do Sul enfocando a denominada Revolução Verde (Racine, 1976, Landy, Marius-Gnanou, 1991 e 1993: Yanagisawa, 1996, Shelvanathan, 1998).

Os sistemas rurais de Pondicherry mostram aspectos da modernização agrícola com diversas experiências e resultados. Na comuna de Bahour, o estudo sobre povoados integrados num sistema rural irrigado revelou as tendências à precarização do trabalho assalariado permanente e jornaleiro isto devido a intensificação da migração sazonal e a estagnação dos salários. Algumas alternativas de disponibilizar terras para Schedule Caste são diminutas em relação ao tamanho desse grupo e as quantidades ofertadas. Esta se apresenta como forma institucionalizada de uso de recursos comuns que se compatibilizam com o tamanho da população e a tradição na agricultura. A terra, extremamente fragmentada tem-se mostrado um limite para facetas da modernização agrícola, que em tudo caso, favorece os grandes proprietários locais.

³⁰ Este Programa foi recomendado por expertos da Fundação Ford e recebeu o nome de IADP.

Os sistemas de arroz irrigado oferecem possibilidades de flexibilizar a agricultura camponesa de grupos pequenos e micro, entretanto, a rigidez da estrutura fundiária age contrariamente. Ainda, observa-se a diminuição de terras cultivadas para o cereal a favor das culturas comerciais de preço mais atrativo, como cana de açúcar que se projeta na forma de agroindústria, e é apenas sob este modelo que poderá se tornar competitiva. A agricultura em Pondicherry pela via de modernização tem problemas - uso intensivo de pesticidas - que são uma arma perigosa e de custo elevado.

Os estudos de fatores ecológicos colocam em evidência a potencialidade desta região, a saber seus recursos em águas subterrâneas importantes, os *monsoons* regulares que permitem reaprovisionar o lençol freático. Alguns solos são favoráveis a agricultura (manchas de solos argilosos negros). Entretanto, o problema é de utilização melhor de suas potencialidades naturais às necessidades de cultura. A agricultura de Pondicherry sustentada no sistema de irrigação defronta-se, conforme técnicos da Secretaria de Agricultura, com os problemas de salinização das águas. Novas tecnologias precisam ser implementadas para assegurar a base da economia agrária de Bahour (e Pondicherry) assentada sobre o sistema de irrigação para sua rizicultura intensiva. Significa desenvolver uma tecnologia de recursos hídricos, haja vista, por exemplo, os problemas de salinização.

Se a economia agrária do Território avançando nos padrões de diversidade - e de agrobiodiversidade – buscasse mapear os usos tradicionais equilibrados com os modernos teria condições de evitar as práticas agrícolas que reduzem a capacidade dos sistemas de agricultura familiar, entretanto, a tendência de modernização da agricultura não favorece essa combinação.

Essa economia conta ao seu favor com tecnologia, especialmente as tradicionais de irrigação para favorecer um elevado rendimento por área em pequenos lotes, ainda foram criadas instituições especializadas. Entre elas, a Agricultural Polytechnic of India (Krishi Vigyan Kendra) em 1976, um dos centros mais importantes no ensino agrícola do país e desta região dos pais. Também existe em Bahour o dispensário e o Veterinay Aid Centres realizando estudos e experiências técnicas dirigidas à economia agrária regional. A persistência de relações de trabalho arcaicas é, entretanto, um limite para a expansão desses sistemas rurais.

O programa de industrialização de Pondicherry está totalmente destacado dessa base agrária. Ele é fomentado com base em grandes e médias indústrias do ramo químico portanto não é coadjuvante da civilização agrária que experimenta rupturas profundas.

Referências

- A WORLD BANK Country Study. Gender and Poverty in India. Washington, The International Bank for Reconstruction and Development the World Bank, 1991
- ALTEKAR, A S. The Position of women in Hindu Civilisation. New Delhi. Motilal Banarsidas, 1983
- BAGWE, Anjali. Of Woman caste. The experience of gender in Rural India. Zed Books, London, 1995
- CENSUS OF INDIA. 1981. Pondicherry Special. Tables for Schedule Castes. Series 32, p. 8. Controller of Publications. New Delhi
- DASGUPTA, Kalpana. Women on the Indian Scene. New Delhi, Abhinav Publications, 1976
- ECONOMIC Intelligence Service. Agriculture. Centre for Monitoring Indian Economic, PUT-LTD, August, 1997
- ECONOMIC SURVEY 1997-1998. Government of India. Ministry of Finance. Economic Division. New Delhi, 1998
- GANDHI, Nandita et SHAH, Nandita. The issues at stake. Theory and practice in the contemporary women's movement in India. Kali for women, 1992 p. 43
- GAZETTER OF INDIA. Union Territory of Pondicherry. 1982
- KARANTH, G. K. Change and continuity in Agrarian Relations. New Delhi, Concept Publishing Company, 1995
- KARUNANITHI, G. Gender Inequality in India. Ancient Times. In. South Indian Folklorist. Vol. D. January 1998 (p. 45-72)
- KISTAIAH, M. & SRINIVASULU, K, Agrarian Question in India. Some Perspectives, New Delhi. Sterling Publishers Privated Limited, 1993
- MAITRA-SINHA, Anjana. Women in a changing society. New Delhi, Ashish Publishing House, 1993
- MARIUS-GNANOU, Kamala. Revolution Verte et Developpement Rural: Le cas de la Region de Pondicheru (Inde Meridionale). Bourdeaux, 1991 (These de Doctorat- Universite de Bourdeau III)
- MARIUS-GNANOU, Kamala Socio-economic impact of the Green Revolution on Tamil rural society: Tha example of the Pondicherry area. Pondicherry. Institut Français de Pondicherry, Pondy Paper in Social Sciences, n° 11. April, 1993.
- MONZON, Ch. Pondichery. Étude de Geographie Humaine. Acta Geographica. Comptes Rendu de la Société de Geographie de Paris, n° 19, Paris, 1954

-
- PONDICHERRY. Union Territory. Census of India, 1981. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1982.
- PONDICHERRY. Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.
- RACINE, Jean. Tradition et Modernité en Inde du Sud. Deux études rurales en Pays Tamoul. Bourdeau, Centre d'Études de Géographie Tropicale, CEGET/CNRS. N° 26, 1976.
- RACINE, Jean-Luc. Les attaches de l'homme. Enracinement paysan et logiques migratoires en Inde du Sud. Paris, MSH/IFP, 1994
- RAO, B. Sambasiva. Land Reforms and Agricultural Development. In. KISTAIH, M. And SRINIVASULU K. Agrarian Question in India. Some Perspectives. New Delhi, 1993 (p. 94-100).
- RAMADAS, M. Pondicherry Economy. AIDRI. Applied Interdisciplinary Development Research Institute. Madras, 1990.
- RAZA, Mooris and NANGIA, Sadesh. Atlas of the Child in India. New Dehli. Concept Publishing Company, 1986
- SHANKAR, Kripa. Land transfers: a case study. New Delhi, 1990
- SINGH, Jarbir An agricultural Atlas of India. A Geographical Analysis. Haryana, Vishal Publications, 1974.
- SINGH, K.S. People of India. Pondicherry. Anthropological Survey of India. New Delhi, Vol. XXXVI, 199
- SURENDRA, J. Patel. Agricultural Laboueurs in Modern India and Pakistan. Bombay, 1952.
- THE HINDU. Survey of Indian Agriculture. Chennai, National Press, Kasturi, Building, 1997
- YANIGISAWA, Harlika. A century of change. Caste ant irrigated lands in Tamil Nadu. 1860s-1970. New Delhi, Mandhar, 1996.

Anexos

Anexo 1

Distribuição da população urbana dos distritos do Território Unido de Pondicherry - 1961, 1971, 1981, 1991

Ano	Total população urbana	Pondicherry	%	Kariakal	%	Mahe	%	Yanam	%
1961	88.997	51.762	58,1	22.252	25,0	7.951	8,9	7.032	7,9
1971	198.288	154.945	78,1	26.080	13,1	8.972	4,5	8.291	4,1
1981	316.047	251.420	79,5	43.408	13,7	9.588	3,0	11.631	3,6
1991	516.985	401.437	76,6	61.804	12,0	33.447	6,5	20.297	3,9

Fonte: Pondicherry Union Territory. Census of India, 1981. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1982. Pondicherry Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Anexo 2

Distribuição da população rural dos distritos do Território Unido de Pondicherry - 1981, 1991

	Total população Rural / 1981	Masculina	Feminina	Total população Rural / 1991	Masculina	Feminina
UT Pondicherry	288.424	145.922	145.502	290.800	147.599	143.201
Pondicherry	192.997	99.044	93.953	206.901	105.842	101.059
Karaikal	76.602	38.089	38.513	83.899	41.757	42.142
Mahe	18.825	8.789	10.036	-	-	-
Yanam	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pondicherry Union Territory. Census of India, 1981. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1982. Pondicherry Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Distribuição da população urbana dos distritos do Território Unido de Pondicherry - 1981, 1991

	Total população urbana /1981	Masculina	Feminina	Total população Urbana /1991	Masculina	Feminina
UT Pondicherry	316.047	158.639	157.408	516.985	260.482	256.503
Pondicherry	251.420	126.997	124.423	401.437	203.859	197.578
Karaikal	43.408	21.278	22.130	61.804	30.800	31.004
Mahe	9.588	4.471	5.117	33.447	15.516	17.931
Yanam	11.631	5.893	5.738	20.297	10.307	9.900

Fonte: Pondicherry Union Territory. Census of India, 1981. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1982. Pondicherry Union Territory. Census of India, 1991. Village and Town Directory. District Census Handbook. Part XII A& B. Directorate of Census Operations. New Delhi, 1992.

Anexo 3

Reservatórios alimentados por Bahour Eri

Nome do reservatório	Área (em hectare)	Povoado beneficiado
Irulasandi	133,6	Iruslandi
Kuruvinnattan	73,2	Kuruvinnattan
Arachchikuppan	30,0	Arachchikuppan
Mel Parikkalpatu	47,2	Mel Parikkalpatu
Manappatu	89,2	Manappatu
Uchchimedu	144,0	Uchchimedu
Kirummambakkan	312,0	Kirummambakkan
Aranganur	125,2	Aranganur
Seliyamedu	128,0	Seliyamedu
Adingapattu	50,0	Adingapattu
Kudiyiruppuplayan	45,2	Kudiyiruppuplayan
Kil Parikkalpatu	89,2	Kil Parikkalpatu

Anexo 3.1

Área Total, Área Irrigada dos Povoados

Nome do Povoado	Área irrigada - ha	Área - Hectare	% Área Irrigada
Adingapattu	49,86	63,5	78,5
Bahour	413,07	887,9	46,57
Kudiyiruppulayam	57,82	85,7	67,47
Manapattu	61,67	152,2	40,32
Sarkasimedupet	21,12	81,9	27,79
Seliamedu	193,85	254,3	76,23
Bahour Comuna	2796,26	5481,6	51,01

Anexos 4

Distribuição da Força de Trabalho - Pondicherry - 1991

Região	Total de Trabalhadores	% de trabalhadores agrícolas sobre o total de trabalhadores	Área cultivada em 1994-1995	Área cultivada por pessoa (ha)/ Total População	Trabalhadores assalariados rurais	Trabalhadores assalariados rurais	Densidade assalariados por 100 há de área cultivada
Pondicherry	202.556	71.609	35.35	26.550	0.026	0.221	452
Karaikal	45.453	20.964	46.12	9.383	0.064	0.448	223
Mahe	7.051	587	8.33	652	0.019	1.111	90
Yanam	6.731	2.002	29,74	684	0.034	0.342	293
UT de Pondicherry	261.800	95.162.	36.35	26.550.	0.033	0.279	358

Fonte: Union Territory of Pondicherry. Season and crop Report 1994-1995 (July to June) Directorate of Economics and Statistics